A ARTE DE CONTAR HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MICHELE SOUSA LIMA

RESUMO

A contação de história na Educação Infantil é importante para o desenvolvimento social, cognitivo e psicológico da criança. Pois é através dela que as crianças desenvolvem sua própria linguagem, que a permite viajar pelo imaginário com seus próprios personagens, através do espaço e do tempo. A literatura tem um papel essencial na formação de valores e conscientização dos sujeitos em formação. Os educadores não devem ficar presos aos livros, é preciso inovar buscar novas opções para motivar as crianças. Esta é uma pesquisa de campo, qualitativa e bibliográfica, com objetivo de conscientizar os leitores da importância do ouvir e contar histórias durante a infância para o desenvolvimento da linguagem e socialização da criança, além de adquirir na vida futura o interesse pelos livros e o hábito pela leitura, a fim de possibilitar a tomada de conhecimento sobre o tema proposto.

Palavras - chave: Mediador; Leitura; Educação infantil; contar histórias.

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe a oferecer subsídios para aprimorar o conto na Educação Infantil a fim de identificar o papel do educador e sua importância no ato de contar histórias, como também procurará apresentar recursos práticos para trabalhar o conto na Educação infantil. Para contar histórias não basta apenas ler, é preciso interpretá-las, procurar fazer opções pela melhor história para cada faixa etária de seus ouvintes. Contar história é educar, é o artifício da oralidade, que estimula a imaginação das crianças, como se tudo tivesse vida, significado, emoções e prazer. Observa-se que a maioria dos educadores não tem noção da importância das histórias para a formação de qualquer criança, pois através das histórias podem conhecer outros lugares, outros tempos, mudar o jeito de ser e de pensar, emocionar, rir, chorar, ficar triste, sentir alegria, viver tudo aquilo que as narrativas provocam em quem as ouve, mas se o contador não dominar esta arte a história deixa de ser prazerosa e passa ser apenas didática.

Contar histórias para formar leitores, para fazer da diversidade cultural um fato, valorizar as etnias, manter a história viva, para se sentir vivo, para encantar e sensibilizar o ouvinte, para estimular o imaginário, articular o sensível, tocar o coração, alimentar o espírito, resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado. (BUSATO, 2003, p.45-46).

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO EDUCATIVO

Nos últimos tempos a Literatura Infantil tem despertado um olhar especial de forma a atrair o interesse das crianças, que estão cada vez mais ligadas às novas tecnologias que surgem, ou presas à televisão, que por ter imagens aceleradas, deixam as crianças também com a mente mais acelerada, e deixam de lado o prazer de ouvir uma história. A Literatura Infantil permite à criança viajar pelo mundo do imaginário e da fantasia, a fim de vivenciar nesses momentos o simbólico. Cabe ao professor aproveitar deste momento para trabalhar também a oralidade com as crianças, através de recontos; provavelmente a criança não guardará na memória todo o texto trabalhado, mas ela saberá relatar de forma própria o conto ouvido a até imitar formas utilizadas pelo contador, daí a importância desse momento tão mágico. O tempo de concentração das crianças é muito pouco, por isso utilizar atrativos para vivenciar esse momento é tão importante, para atrair a atenção delas.

Numa época de mudanças rápidas como vivemos hoje, a literatura tem papel fundamental na reformulação de valores e na conscientização dos seres em formação, preservando princípios éticos e respeito aos direitos humanos. (BATTAGLIA, 2003, p.118).

O momento da leitura cria um vínculo maior entre pais e filhos e torna-se uma atividade mais prazerosa entre professores e alunos. Segundo Zilbermam; Magalhães (1984, p.25): "Pensar a literatura infantil a partir da atividade que a criança desenvolve quando lê um texto, conduz ao exame da relação que pode haver entre o ato lúdico característico da infância e a imaginação literária". Muitos adultos ao relembrarem histórias de sua infância, lembram com carinho desse momento, de quem contou e de que forma foi contada. Não é só a história, mas o momento marca uma fase da vida da pessoa, e ao relembrar nos remete a momentos felizes guardados em nossa memória.

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas, de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia a dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e

vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.82)

A Literatura Infantil propicia o conhecimento, permitindo a criança a viajar pelo mundo da fantasia, o faz de conta, a criança pode fazer o reconto oral da história ou retratá-la através de desenhos, a leitura não deve ser imposta à criança, como forma de obrigação, mas sim despertar, aguçar a curiosidade, o interesse dela pela leitura.

A criança traz para a escola, uma experiência linguística que em sua funcionalidade é poética. A apresentação da poesia infantil na escola poderia dar continuidade a uma experiência por ela iniciada e, logo desprezada no processo de aprendizagem. A apresentação de textos literários em sala de aula é feita com total desconsideração pela sonoridade; esquece-se de que a oralidade é a fonte da literatura infantil e que as crianças, antes da alfabetização, iniciaram um contato literário mediado por um leitor que transmitia oralmente o que lia. (ZILBERMAM; MAGALHÃES, 1984, p. 29).

É importante que a criança tenha contato com os livros literários na biblioteca da escola ou com livros expostos na sala de aula, que estejam ao alcance das crianças, os livros não devem ficar guardados dentro ou no alto dos armários, livros são para serem utilizados. Tudo que é rotina é desgastante, por isso, o contato das crianças com os livros de história, não devem ser somente na rodinha, o incentivo à leitura é muito importante.

A professora que lê ou conta histórias na Educação Infantil está contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização de seu grupo, ampliando seu repertório de experiência e sua competência sociocomunicativa. Ser capaz de ouvir traz o potencial de ser capaz de dizer.

(BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 37).

Coelho (2009 apud PIRES, 2011, p. 16), frisa que "ao se falar "literatura infantil", vem à nossa memória livros bonitos e coloridos, destinados à distração e ao prazer dos que os leem, folheiam ou as ouvem, em especial as crianças". A referida autora menciona ainda que "a literatura infantil, desde sua origem, esteve ligada à diversão ou ao aprendizado das crianças e seus conteúdos deveriam ser adequados à compreensão e ao interesse das crianças" (COELHO, 2009 apud PIRES, 2011, p. 16). relação prazerosa das crianças com os livros o que, certamente, os tornarão futuros leitores.

A promoção de conversas em torno da leitura e da escuta partilhada de histórias, aumenta, assim, a possibilidade do aluno, não apenas de compreender, mas de apreciar histórias, e para tanto, a mediação da professora é fundamental. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.43).

De acordo com os autores citados acima, Pires (2011, p. 20) afirma que:

O professor tem papel fundamental na mediação entre a criança e a literatura. Cabe ao professor incluí-la em seu planejamento, pois é ele que traçará os passos iniciais no espaço escolar, incentivando e aguçando a curiosidade das crianças e contribuindo para desenvolver o hábito da leitura na criança.

Ao trabalhar a literatura infantil, o professor proporciona momentos ímpares, de expressão, de imaginação, de jogo simbólico, trabalhando com a linguagem escrita e visual das crianças.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de história é um costume de várias culturas transmitido de geração a geração, estimula a imaginação e a fantasia, além de desenvolver os conhecimentos cognitivo da criança e despertar o desejo pela leitura, mas tudo isto requer certa habilidade de como ou de quem conta às histórias. Neste sentido a pesquisa qualitativa tem como objetivo estimular a contação de história na Educação Infantil.

Ouvir histórias pode estimular o sair, o ficar, o pensar, o teatral, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer de um texto! (ABRAMOVICH, 1995, p. 23).

É muito importante que o professor tenha o conhecimento entre ler e contar histórias. Ler uma história é preservar as palavras escritas pelo autor, o leitor não deve alterar o que está escrito, mas manter-se fiel ao texto, utilizar recursos do próprio corpo como a voz, os gestos para chamar a atenção dos ouvintes. Já o contador de histórias pode fazer algumas modificações, pois quem conta tem total liberdade de agregar outros elementos a ela. O contador jamais conta a história de uma mesma forma.

2.1 COMO CONTAR HISTÓRIAS

É importante que o contador crie um clima de encantamento, de envolvimento entre as crianças e o conto, saber dar as pausas, criar intervalos, respeitar o tempo para o imaginário da criança, deixá-la criar seus próprios personagens seja monstros, princesas, príncipes, mocinhos, bandidos e outros. Deve-se lembrar de que o mais importante é o interagir entre contador e os ouvintes. Na hora do conto é muito importante que o professor escolha o ambiente adequado para contar a história, os textos devem ser curtos, pois a leitura esta direcionada as crianças pequenas, selecionar as histórias de acordo com cada faixa etária, e deixar que as crian-

ças escolham o conto que querem ouvir, usar gestos e vozes diferentes de acordo com cada personagem, sem exagerar, usar vestimentas de alguns dos personagens, bonequinhos, músicas, pois as crianças adoram histórias cantadas. Os contos de fadas: Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, A Bela Adormecida, Os Três Porquinhos, e outras, são histórias muito apreciadas pelas crianças. Ao contar uma dessas histórias, o professor poderá trabalhar o lado emocional das crianças para que elas sejam capazes de superar seus medos e o extinto de vingança, levando-os a perceber que nas histórias fictícias, o bem sempre vence o mal ou que os vilões sempre são punidos no final da história, e assim tornar leitores prazerosos amante dos livros. Ressaltase que os professores devem valorizar as histórias da vida real, a Bíblia é uma ótima ferramenta para se trabalhar contos em sala de aula. Na história da vida de Jesus há relatos maravilhosos que foram deixados de exemplo para nós. A Bíblia é conservada através do tempo e até nos dias de hoje é um dos maiores propósitos de ensino educativo, para se trabalhar o ensino religioso; é uma das formas mais viáveis de ensinar a importância do amor, do perdão, bons costumes, princípios éticos e morais. As crianças adoram ouvir as histórias dos heróis da Bíblia, como Davi e Golias, Jonas na barriga da baleia, Daniel nas covas dos leões e muitos outros.

Todos apreciam uma boa história, mas muita pouca gente conhece o valor real dela. Muitos que a usam para diferentes fins, como entreter, despertar atenção ou descansar a mente, ignoram que, mesmo quando usada com estes objetivos em vista, a história é um elemento poderoso na formação do caráter daqueles que a ouvem [...]. Podemos afirmar que o valor real da história é ser instrumento educativo e deste ponto de vista, atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos. (CHAVES, 1963, p.21).

Quem ouve muitas histórias quando criança têm mais chances de adquirir o hábito pela leitura. A contação de história é um caminho para estimular o interesse pelos livros, em um país de tão poucos leitores, o conto é o ponto de partida para reverter esse quadro.

CRIAR E RECRIAR NO MUNDO DA FANTASIA

O ato de contar histórias na Educação Infantil deve ser uma atividade atraente, prazerosa no dia a dia da sala de aula. Atrair a atenção dos pequenos necessita de criatividade. Daí surge à criatividade do professor da Educação Infantil para atingir seus objetivos propostos. Através das histórias é possível trabalhar sua expressão corporal e oralidade, despertar sua criatividade e permitir a emoção de viajar pelo seu imaginário, enfim são tantos os benefícios que essa simples proposta traz para as crianças, levando-as a se envolverem nesse momento tão lúdico. São vários os recursos utilizados para contar história para Educação Infantil, cabe o professor escolher entre estes recursos e adequar a sua proposta. Dentre eles, podemos citar as histórias em quadrinhos, teatro infantil, poesias e fantoches.

3.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Trabalhar com histórias em quadrinhos é uma forma de atrair a atenção das crianças, as cores, os quadros, os balões tudo dá uma movimentação especial que é vista e lida. Aventuras cheias de humor e otimismo como A turma da Mônica, Super Herói, Homem Aranha e outros. Esses tipos de histórias já há algum tempo vem ganhando espaço entre o público infantil. De acordo com Coelho (2010, p.283):

Entre os pioneiros que, entre nós abrem caminho para a criação/produção dessa nova arte, destaca-se Ziraldo, dinâmica figura do nosso meio de comunicação de massa. Nos anos 1950, começa a desenhar histórias em quadrinhos para revistas infantis (Sesinho, Vida infantil, Vida juvenil). Em 1959, cria a série Pererê, em que satiriza os super-heróis e antecipa os Zeróis, criados posteriormente. Mas a grande façanha na área foi realizada por Maurício de Souza, cujo talento cria a querida pitoresca Turma da Mônica e muitos outros personagens.

Atualmente, as crianças também aprenderam a gostar desses personagens que há tempos encanta o mundo infantil: Chico Bento, Bidu, Franjinha, Cebolinha e outros. Os professores devem aproveitar o interesse das crianças com estas histórias para envolvê-las com a leitura. A história em quadrinho é um meio de comunicação de massas, além de informar e entreter tem um papel na formação da criança. A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor principalmente na Educação Infantil. Deixar que as crianças manuseiem as revistas em quadrinhos, ler a história e até fazer um teatro com a turma.

TEATRO INFANTIL

Envolver os alunos nas histórias através do teatro deixá-los vivenciar de certa forma a vida dos personagens que tanto gostam, ou ainda levá-los para assistir uma peça teatral, seja ela feita por atores profissionais ou até mesmo pelos próprios professores. Em tese defendida em um congresso, pelo conhecido médico psiquiatra em teatro infanto juvenil apresentado por Júlio Gouveia (apud. COELHO, 2010, p.278), ele ressalta:

[...] é necessário chamar a atenção

para o fato de que, enquanto o Teatro para adultos deve ser encarado pelo aspecto cultural, o Teatro para crianças e adolescentes só pode ser considerado como educativo – o que nos obriga imediatamente a colocá-lo no âmbito da Pedagogia. Além disso, fato ainda mais importante é que este gênero Teatro não consiste apenas em formar para o futuro, um público adulto de boa qualidade, mas implica também determinadas influências psicológicas de alcance muito maior do que se

pensa usualmente. E isto porque todos os acontecimentos do palco passarão a fazer parte do subconsciente das crianças, constituindo "engramas" e

contribuindo para a formação daquele fabuloso depósito mais ou menos

inconsciente de ideias e de emoções e que terá posteriormente uma tremenda participação na inteligência, na sensibilidade e no comportamento do

homem adulto. Educar uma criança é integrar a sua personalidade dentro da sociedade, é iniciar o processo de maturação que se prolongará durante toda a existência do indivíduo. Essa integração e este amadurecimento, que constituem a base da saúde mental ideal, requerem uma harmonia perfeita entre o intelecto e as emoções [...].

São diversos os autores que se dedicam a espetáculos teatrais, Maria Clara Machado, Stella Leonardos, Maria Lúcia Amaral e outros, a fim de buscar o público infantil, os professores durante sua prática podem também utilizar clássicos infantis para montar sua peça teatral na escola. As crianças gostam muito de vivenciar o imaginário, participar do reconto da história lida pelo professor, e isso ajuda as mesmas a desenvolver a oralidade, o cognitivo, além torná-las leitores e formadores de opinião, além de trabalhar a timidez de algumas crianças.

3.3 POESIAS

A poesia também desperta o interesse das crianças, mas é necessário que o educador escolha poesias de acordo com a faixa etária das crianças e com uma linguagem própria para elas. Trabalhar com parlendas, cirandas, letras de músicas, também pode ser útil nas atividades pedagógicas, já que elas possuem rimas.

As poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas. Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leituras [...]. (BRASIL, 1998, p. 141).

Observa-se na pesquisa a experiência de professores que utilizam da pseudo leitura ao trabalhar a poesia com as crianças, elas gostam muito e participam ativamente das atividades propostas. O educador faz a leitura da poesia, e deixa os alunos falar sobre ela, e as próprias crianças vão interpretar a poesia contada, e representá-la em forma de desenhos, pinturas, massinhas, esculturas em barros e outros. É uma maneira muito prazerosa de se trabalhar a poesia tanto para quem lê ou para quem ouve, além de estimular a memória das crianças vai dar autonomia para elas alçarem voos através da imaginação.

3.4 FANTOCHES

Uma das ferramentas muito utilizadas na contação de histórias na Educação Infantil são os fantoches. O educador encontra no boneco um meio físico real capaz de envolver as crianças de uma forma mágica, mas para que isto aconteça o professor precisa manipular os gestos e a voz dentro de um mesmo tempo de espaço. Tem vários fantoches que podem ser construídos em sala de aula juntamente com as crianças, o que vai motivá-las ainda mais o desejo de ouvir a história com o uso da criação de suas próprias mãos.

Os fantoches fazem sucesso desde que o homem aprendeu a comunicar-se, e desejou encontrar novas maneiras de contar suas histórias, as nossas próprias mãos quando, ainda na Idade da Pedra, a luz das fogueiras e abrigados nas cavernas, os homens utilizaram as sombras projetadas nas paredes para formar o semblante de animais, para contar histórias (quem nunca fez esta brincadeira?). Diz-se, também, que esta era uma brincadeira que as mães utilizavam para distrair os filhos. (LADEIRA; CALDAS, 1993, p.10).

É importante evidenciar que a arte de contar histórias está na criatividade daquele que a está contando. Cabe a ele a escolha do melhor recurso e de como utilizá-lo para o crescimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho percebe-se que apesar das novas tecnologias, a Literatura Infantil ainda está presente nas instituições educacionais e que são utilizadas na Educação Infantil. O lúdico no ensino-aprendizagem está cada vez mais valorizado e a Literatura Infantil vem contribuir para o desenvolvimento da criança, o cognitivo, além de trabalhar a oralidade, expressão corporal e permitir a criança interagir com o meio, criar sua própria autonomia e resgatar momentos

que muitas vezes são trocadas por atividades eletrônicas. É importante ressaltar que a chave mestra na arte de contar histórias está nas mãos do mediador e em sua criatividade, pois ao contar histórias o professor proporciona o resgate da memória tanto cultural, como afetivo da criança. Mas para que isso aconteça o professor precisa utilizar de bons recursos e conhecer as técnicas para narrar. Cabe à instituição de ensino, incentivar essa prática de leitura na Educação Infantil e tornar esse hábito frequente no cotidiano da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione,

1995. BATTAGLIA, Stela Maris Fazir. A criança e a Literatura. Marieta Lúcia Machado & Dias, Maria Célia Moraes (orgs). Oficinas de sonho e realidade na formação do educador na Infância. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs). Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Brasília: MEC/SEF, 1998, 3.:Il

BUSATTO, Cléo. Contar e Encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHAVES, Otília O. A arte de contar histórias. 3 ed. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1963.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infanto/juvenil – Das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.

CRAIDY, C.M. e KAERCHER, G.E.P.S. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

LADEIRA, Idalina: CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Scipione, 1993.

PIRES, Olivia da Silva. Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor. 2011. Disponível em:

acesso: em 08 jan. 2013.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. Literatura Infantil: Autoritarismo e emancipação. 2 ed. São Paulo: Atica, 1984.